

# **APOIO A PRÁTICAS HORTÍCOLAS COMO TERAPIA OCUPACIONAL EM ESTABELECEMENTOS PENAIS DE AQUIDAUANA/MS**

**Rodrigo de Oliveira <sup>1</sup>; Edson Talarico Rodrigues <sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Estudante do curso de Agronomia da UEMS, Unidade Universitária de Aquidauana-MS, Email: [rodrigo\\_mn@hotmail.com](mailto:rodrigo_mn@hotmail.com) ; <sup>2</sup> Professor do curso de Agronomia da UEMS, Unidade Universitária de Aquidauana-MS, Email: [etalarico@gmail.com](mailto:etalarico@gmail.com)

Área temática da Extensão: Tecnologia e Produção

## **RESUMO**

Na região de Aquidauana/MS o cultivo de hortaliças não faz parte da cultura local e em decorrência disso os detentos dos estabelecimentos penais desta cidade não recebem o conhecimento de tais práticas hortícolas e tem seu relacionamento com o ambiente retraído. E com a grande importância das hortaliças em nossas refeições pelo seu teor de vitaminas, minerais, fibras e o baixo teor calórico tornam-se essenciais nas dietas de prevenção e tratamento das patologias. É evidente que saúde e educação estão intimamente relacionadas e que a educação nutricional torna-se parte essencial para a saúde física e mental do indivíduo. Desta forma o presente trabalho tem como objetivo principal a terapia ocupacional e a ressocialização dos detentos, além de compreender a importância da agricultura familiar nos dias de hoje. O projeto inicialmente será realizado no Estabelecimento Penal de Aquidauana “EPA” (Sistema Fechado) e no Estabelecimento Penal (Sistema Semi-aberto), ambos localizados na Rua Duque de Caxias, s/nº no bairro Alto, durante os meses de Fevereiro de 2010 a Janeiro de 2011. Os procedimentos metodológicos a serem adotados consistirão de explicações teóricas, ministradas semanalmente aos detentos interessados, seguidas de atividades práticas na horta, durante todo ano de 2010. Tais explicações serão feitas com o intuito de mostrar o potencial das hortaliças quanto a nutrição, informações sobre o cultivo orgânico, técnicas de aproveitamento das verduras, processamento dos alimentos e também do potencial financeiro dessa atividade. A intenção desses contatos é incentivar os detentos a adotarem futuramente o cultivo de hortas domésticas, comunitárias, ou empresariais após cumprimento da pena.

**Palavras-chave:** Hortaliças, Estabelecimentos, Detentos.

## **INTRODUÇÃO**

O aumento populacional e o escassez de trabalho na cidade de Aquidauana-MS tem induzido ao aparecimento de inúmeros delitos praticados por homens, mulheres e até crianças, assim aumentando o numero de prisões (homens) ano após ano.

O Estabelecimento Penal de Aquidauana-MS – EPA, conta com 120 presos, sendo normalmente pessoas que pertencem a famílias de baixa renda e muitos de outras cidades e distritos lindeiros que vieram em busca de oportunidade de emprego, fato que conduz à manutenção de um local que permita a sobrevivência decente dessas pessoas. Como qualquer

local habitacional sempre tem áreas não aproveitadas e como as pessoas precisam de alguma atividade complementar e relaxante às atividades normais do cotidiano, especialmente no caso do detento, que tem poucos ou nenhuns afazeres diários.

Então, necessário se faz a procura de uma atividade relaxante e prazerosa para eles. A formação de uma horta, com espécies de maior valor nutritivo e maior uso alimentar, permite que a pessoa tenha um contacto direto com a terra e o prazer de se sentir útil a si mesmo e às pessoas de seu convívio, sendo que homem necessita de uma variedade muito grande de alimentos que contenham substâncias capazes de promover o crescimento, fornecer energia para o trabalho, regular e manter o bom funcionamento dos órgãos, aumentar a resistência contra as doenças (MARUYAMA, 2005).

Os legumes e as verduras, alimentos tão comuns no nosso dia a dia, pertencem ao grupo das hortaliças. Este grupo compreende todos os vegetais cultivados em horta, cujas partes são comestíveis: caule, raízes, folhas, flores, frutos e sementes. As hortaliças são indispensáveis na alimentação, as quais devem constituir de 4 a 5 porções de vegetais por dia, para que o organismo funcione bem e se mantenha saudável (STELLA, 2006).

As hortaliças representam o maior grupo de plantas cultivadas, compreendendo mais de 100 espécies (ROSA et al., 2006). Para MARUYAMA (2005), as espécies mais importantes podem ser classificadas em grupos conforme a parte da planta que é utilizada alimentação. Assim temos, entre outras: hortaliças-flor (brócolis e couve-flor), hortaliça-fruto (chuchu, tomate e quiabo), hortaliça-folha (alface, couve-folha, rúcula, etc.).

Segundo ROSA et al. (2006), os hábitos alimentares da população têm normalmente relação com a parte da planta que pode ser consumida ou que tradicionalmente é utilizada para uso na culinária. Assim, de couve-flor é “recomendado” o uso da modificação floral que apresenta a planta no início de seu estágio reprodutivo e é considerado como produto descartável o conjunto de folhas, apesar de apresentarem características culinárias e nutritivas parecidas às das folhas de couve ou de repolho.

Segundo Turano (1999), “A educação Nutricional visa a difundir os conhecimentos práticos da ciência da Nutrição para as pessoas, independentemente de serem pobres, remediadas ou ricas, conhecerem o valor nutricional das diversas partes dos alimentos e a técnica de utilizá-los em preparações, a fim de cobrir as suas necessidades orgânicas”. É evidente que saúde e educação está intimamente relacionada e que a educação nutricional torna-se parte essencial para a saúde física e mental do indivíduo.

Em razão do exposto, os objetivos do projeto são: (1) Ensinar, a detentos, técnicas de cultivo de hortaliças visando o aumento de áreas produtivas caseiras, (2) utilizar o cultivo de

hortaliças como terapia ocupacional para os detentos (3) incentivar o trabalho social dos alunos do Curso de Agronomia da UEMS e (4) melhorar o entrosamento interinstitucional.

## **METODOLOGIA**

O projeto inicialmente será realizado no Estabelecimento Penal de Aquidauana “EPA”, localizado na Rua Duque de Caxias, s/nº no bairro Alto. Os procedimentos metodológicos a serem adotados consistirão de explicações teóricas, ministradas semanalmente aos detentos interessados, seguidas de atividades práticas na horta.

O conteúdo teórico consistirá de detalhamentos das tecnologias a serem utilizadas e de fundamentos científicos destas, bem como os principais temas relacionados a plantas e ao solo. As ações a serem desenvolvidas serão previstas por meio de cronogramas de atividades, nos quais constarão as culturas a serem plantadas, períodos de plantio, colheita, práticas de manejo, controle de pragas, doenças e plantas daninhas e doses de fertilizantes.

Os tratos culturais serão realizados de acordo com a necessidade de cada cultura implantada. A repetição das operações de plantios será um fator de fixação do aprendizado das técnicas, tanto para o acadêmico como para os apenados.

A coordenação e os agentes penitenciários participarão de reuniões na unidade, juntamente com os detentos, na qual serão apresentados relatórios de atividades, transferências de informações sobre o cultivo, técnicas de um melhor aproveitamento das verduras e processamento dos alimentos. Nessas reuniões, os detentos receberão informações sobre o potencial dessas culturas quanto à nutrição e ao potencial financeiro. A intenção desses contatos é incentivar os detentos a adotarem o cultivo de hortas domésticas, comunitárias, ou empresariais após o cumprimento da pena.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Reuniões foram feitas com a diretoria e os agentes penitenciários da entidade, onde foi escolhido o local mais adequado para implantação da horta e quais detentos estariam interessados em receber aulas teóricas e práticas de horticultura.

As aulas teóricas foram sendo realizadas semanalmente juntamente com a prática, facilitando a compreensão dos assuntos discutidos, com a presença de detentos e agentes interessados. Preparo inicial do terreno: após a escolha do local a ser implantada a horta, foi feito o preparo do solo manualmente pelos detentos, foram realizados os devidos tratos culturais, como a incorporação de composto orgânico ao solo e adubação.

Inicialmente apenas 5 detentos estava interessados em introduzir uma horta na unidade pena, com o passar das semanas outros presos pediram se poderiam ajudar na implantação da horta que hoje conta com 35 canteiros das mais diversas variedades de hortaliças (Figura 1) e com uma escala de presos para trabalhar na horta, por que muitos ficaram interessados portanto teve que fazer uma escala para trabalhar. Assim essa atividade esta funcionando como uma terapia ocupacional (Figura 2), para essas pessoas, assim sendo a nossa principal conquista.



**Figura 1: Diversas variedades**



**Figura 2: Terapia Ocupacional**

Constatou-se que os detentos que participaram ativamente no projeto apresentavam-se mais comunicativos que o restante do grupo e sentiam-se mais dispostos e valorizados, apresentando um claro aumento na auto-estima. Isso demonstra que além promover melhoria na qualidade física de vida, o cultivo hortícola tem uma grande funcionalidade como terapia ocupacional.

Foram produzidas as seguintes hortaliças: alface (Figura 3), couve, repolho, almeirão, rúcula, coentro, salsa, cebolinha, rabanete, cenoura (Figura 4), beterraba e pepino. Toda a produção foi destinada ao refeitório do presídio, sendo a produção variada e o suficiente para suprir quase toda a demanda, devendo ser complementada por apenas algumas espécies de hortaliças que não foram possíveis de serem cultivadas, contudo representando uma grande economia e proporcionando maior qualidade nas refeições.



**Figura 3: Colheita da Alface**



**Figura 4: Colheita da Cenoura**

Os alunos que colaboraram com o projeto foram incentivados ao trabalho social e puderam transmitir e praticar os conhecimentos adquiridos em seus estudos, tornando-se mais preparados a carreira profissional, através deste projeto foi possível reforçar o relacionamento interinstitucional da Universidade como a comunidade local.

## CONCLUSÃO

O trabalho no âmbito do presídio traz como consequência imediata a diminuição da ociosidade através das atividades desenvolvidas, assim sendo pode concluir que com a participação dos detentos nas atividades realizadas na horta pudemos ensiná-los, mas acima de tudo trocar conhecimentos, confrontando o conhecimento empírico com o científico, sendo tal prática algo muito prazeroso.

Além da economia e qualidade das refeições, a horta também é mais uma atividade de ocupação para os presidiários que gostam de cultivar a terra. Constatou-se que os detentos que visitam diariamente a horta estão mais comunicativos com o restante do grupo, sentem-se mais dispostos e valorizados e apresentam um claro aumento na auto-estima.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários – PROEC/UEMS, pela concessão da bolsa através do Programa Institucional de Bolsas de Extensão – PIBEX, a Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul - UEMS e o Estabelecimento Penal de Aquidauana-MS – EPA por acreditar no trabalho de nossa universidade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MARUYAMA, W. I. Principais Produtos Hortícolas. **In.: Produção de Hortaliças Irrigadas: em Pequenas Propriedades Rurais.** Uni-Graf – Cassilândia, MS. 2005. p 7-15.

Ministério da Saúde, **Alimentos regionais**, Versão preliminar, Brasília, 2000.

ROSA, C. B. C. J.; Zárate, N. A. H.; Graciano, J. D.; MASSAMBONE, I. UFGD Forma Horta Caseira como Terapia Ocupacional para Idosos. **In.: ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS DE PET**, 9, de 16 a 21 de Jul. de 2006, UFSC – Florianópolis, SC. 09p. Acesso em: 01.Out.2008. Disponível em: <[http://www.enapet.ufsc.br/anais/UFGD\\_FORMA\\_HORTA\\_CASEIRA\\_COMO\\_TERAPIA\\_OCUPACIONAL\\_PARA\\_IDOSOS.pdf](http://www.enapet.ufsc.br/anais/UFGD_FORMA_HORTA_CASEIRA_COMO_TERAPIA_OCUPACIONAL_PARA_IDOSOS.pdf)>

STELLA, R. **Hortaliças: Remédios do Futuro?** Acesso em: 04.Out.2008. Disponível em: <[http://www1.uol.com.br/cyberdiet/colunas/020117\\_nut\\_hortalicas.htm](http://www1.uol.com.br/cyberdiet/colunas/020117_nut_hortalicas.htm)>

TURANO, Wilma **In: NUTRIÇÃO: Saúde & Comunidade.** GOUVEIA, Enilda Lins da Cruz, 2ª ed. Rio de Janeiro, Revinter, 1999, 247p.